

vas, não ha obra, nem industria, nem sciencia, nem sabedoria alguma.

11 Volvi-me, e vi debaixo do Sol, que não he dos ligeiros a carreira, nem dos herões a peleja, nem tam pouco dos sabios o pão, nem tam pouco dos prudentes as riquezas, nem tam pouco dos entendidos a graça: mas que tempo e occurrencia succede a todos estes.

12 Que tambem o homem não sabe seu tempo, como os peixes que se pescão com a malina rede; e como os passarinhos que se prendem com o laço: assim se enlanção tambem os filhos dos homens no mão tempo, quando cahe de repente sobre elles.

13 Tambem vi esta sabedoria debaixo do Sol, que foi para comigo grande.

14 Houve huma pequena cidade, em que havia poucos homens: e veio contra ella hum grande Rei, e cercou-a, e levantou contra ella grandes tranqueiras.

15 E se achou nella hum homem pobre sabio, que livrou aquella cidade com sua sabedoria: e ninguem se lembrou daquelle pobre homem.

16 Então disse eu, melhor he a sabedoria do que a força: ainda que a sabedoria do pobre foi desprezada, e suas palavras não foram ouvidas.

17 As palavras dos sabios com quietação se devem ouvir: mais que o clamor do que domina sobre os loucos.

18 Melhor he a sabedoria do que as armas de guerra: porem hum só peccador destros muitos bens.

CAPITULO X.

COMO a mosca morta faz feder e evaporar ao unguento do perfumador: assim o faz ao famoso em sabedoria e em honra huma pouca de loucura.

2 O coração do sabio está á sua dextra: mas o coração do louco está á sua esquerda.

3 E até quando o louco vai pelo caminho, seu coração lhe falta: e diz a todos, que he louco.

4 Levantando-se contra ti o espirito do que domina, não deixes teu lugar;

porque he mezinha que aquista grandes peccados.

5 Ainda hum mal ha, que vi debaixo do Sol: como o erro que procede da face do que domina.

6 Ao louco assentão em grandes alturas: mas os ricos estão assentados na baixaza.

7 Vi servos a cavallo: e Principes que andavão a pé como servos sobre a terra.

8 Quem cavar cova, cahirá nella: e quem romper muro, cobra o mordera.

9 Quem acarretar pedras, padecerá dores por ellas: e o que fender lenha, perigará por ella.

10 Se algum embotou o ferro, e elle não amollar o cõrte, então se devem pôr mais forças: mas excellente cousa he a sabedoria para endireitar alguma cousa.

11 Se a cobra morder não encantada: já então remedio nenhum se espera de encantador algum, por mais eloquente que seja.

12 As palavras da boca do sabio agradão: porem os beijos do louco o devorão.

13 O principio das palavras de sua boca he locura: e o fim de sua boca hum desvario bem roim.

14 Bem o louco multiplica as palavras: porem o homem não sabe que he o que ha de ser; e quem lhe fará saber o que será depois d'elle?

15 O trabalho dos loucos a cada qual delles fadiga: porquanto não sabem ir á cidade.

16 Ai de ti, ó terra, cujo Rei he menino: e cujos Principes comem pela manhazinha.

17 Bemaventurada tu, ó terra, cujo Rei he filho dos nobres: e cujos Principes comem a seu tempo, para forças, e não para se emborracharem.

18 Pela muita preguiça se enfraquece o tecto: e pela froixidão das mãos goteja a casa.

19 Para rir se fazem convites, e o vinho alegre aos vivos: e por tudo o dinheiro responde.

20 Nem ainda em teu pensamento amaldições ao Rei, nem tam pouco no mais interior de tua recâmara amal-

dições ao rico: porque as aves dos ceos virião a levar a voz, e os que tem asas farião saber a palavra.

CAPITULO XI.

LANÇA teu pão sobre as aguas: que depois de muitos dias o acharás.

2 Dá huma parte a sete, e ainda até a oito: porque não sabes que mal haverá sobre a terra.

3 Estando as nuvens cheas, vazão a chuva sobre a terra; e cahindo a arvore para o Sul, ou para o Norte: no lugar em que a arvore cahir, ali se ficará.

4 Quem attentar para o vento, nunca semeará: e o que olhar para as nuvens, nunca segará.

5 Como tu não sabes qual seja o caminho do vento, nem como se formem os ossos no ventre da *mulher* prenhe: assim tu não sabes a obra de Deos, que faz todas as cousas.

6 Pela manhã semés tua semente, e á tarde não retires tua mão: porque tu não sabes qual será recto, se isto, se aquillo; ou se ambas estas cousas igualmente serão boas.

7 De veras suave he a luz: e agradável he aos olhos ver o Sol.

8 Porem se o homem viver muitos annos, e em todos elles se alegrar: tambem se deve lembrar dos dias das trevas; porque hão de ser muitos; e tudo quanto succedeo, he vaidade.

9 Alegra-te, mancebo, em tua mocidade, e recrea te teu coração nos dias de tua mocidade; e caminha nos caminhos de teu coração, e na vista de teus olhos: porem sabe, que por todas estas cousas, te trará Deos ao juizo.

10 Assim que desvia a ira de teu coração, e tira de tua carne o mal: porque a adolescencia e a juventude he vaidade.

CAPITULO XII.

PORQUANTO te lembra de teu Criador nos dias de tua mocidade: antes que venhão os maos dias, e obngnem os annos, dos quaes venhas

a dizer, não tenho nelles contentamento.

2 Antes que se escureção o sol, e a luz, e a lua, e as estrellas: e tornem as nuvens apoz a chuva.

3 No dia em que temerem os guardas da casa, e se encurvarem os fortes varões: e cessarem os moedores, porquanto já se tiverem diminuido; e se escurecerem os que olhão pelas janelas.

4 E as duas portas da rua se fecharrem por causa do baixo ruido da moedura: e se levantar a a voz das aves, e todas as vozes do canto se encurvarem.

5 Como tambem quando temerem dos lugares altos, e houver espantos no caminho; e florecer a amendoeira, e o gafanhoto se carregar a si mesmo, e perecer o apetite: porque o homem se vai a sua eterna casa, e os pranteadores andarão rodeando pela praça.

6 Assim que antes que se afiroxe a cadéa de prata, e se despedace a copa de ouro; e se quebre o cantaro junto a fonte, e se despedace a roda junto ao poço:

7 E o pó se torne a a terra, como era; e o espirito se torne a Deos, que o den.

8 Vaidade de vaidades, dis o Prégador, tudo he vaidade.

9 E quanto mais o Prégador foi sabio: tanto mais sabedoria ao povo ensinou, e attentou, e esquadrinhou, compoz muitos proverbios.

10 Procuro o Prégador achar palavras agradaveis: e o escrito he a rectidão, palavras de verdade.

11 As palavras dos Sabios são como aguilhões, e como pregos, bem affixados pelos mestres das congregações; que se nos dêrão do unico Pastor.

12 E de mais disto, filho meu, attenta: não ha fim de fazer muitos livros; e o muito ler, enfadamento he da carne.

13 De tudo o que se tem ouvido, he o fim da cousa: teme a Deos, e guarda seus mandamentos; porque isto he o *dever* de todo homem.

14 Porque Deos ha de trazer a juizo toda obra, e até tudo o encuberto: quer seja bom, quer seja mal.